

Gabriela Barbosa Simplicio

**CORRUPÇÃO: RETROCESSO NO
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO**

São Paulo

2013

Dedico este ensaio aos brasileiros que assim como eu acreditam que um dia seremos uma nação estruturada, de economia de 1º mundo, com elevados conceitos éticos e morais, e com poder de polícia vigilante, onde a corrupção seria mínima e a cidadania mais avançada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares e amigos, principalmente a Ricardo Young e Catuí pelo apoio durante a elaboração deste ensaio. Agradeço também aos meus professores Anselmo e Teresa Cristina pelo incentivo e motivação.

A corrupção destrói a democracia. Ao debilitar as instituições, drenar recursos e minar a confiança, enfraquece a cidadania e fortalece a desigualdade. É um vírus que desorganiza e torna toda uma sociedade enferma.

Ricardo Young

RESUMO

Considerando o impacto negativo da corrupção sobre o país, este ensaio tem como objetivo contribuir com o debate sobre esses impactos no desenvolvimento socioeconômico, bem como apontar medidas para controlá-la.

Embora o Brasil tenha reduzido sua corrupção percebida entre 2008 e 2009, no qual obteve a 75ª posição entre os países mais corruptos, o país apresentou um índice muito elevado que foi constatado no índice de corrupção percebida de 2012, elaborado pela ONG Transparência Internacional, onde aparece em 69ª posição.

A corrupção afeta diretamente e negativamente toda a riqueza de uma sociedade, fere os direitos essenciais à vida no momento em que amplia a exclusão social, afetando o bem estar dos cidadãos. Contribui para a péssima qualidade dos serviços públicos, tais como mobilidade, saúde, educação, moradia, saneamento básico e infraestrutura. Limita o crescimento econômico, altera a composição dos gastos governamentais, causa distorções na concorrência, abala a legitimidade dos governos e a confiança da sociedade no Estado, prejudica a estabilidade do ambiente de negócios no instante em que reduz a atração do investimento produtivo, além de gerar consequências negativas sobre o nível do PIB *per capita* e sobre o IDH, afeta a capacidade de crescimento da economia, pervertendo os mercados.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção; economia; desenvolvimento socioeconômico.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A LIGAÇÃO ENTRE A CORRUPÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS	7
2.1. Moradia	7
2.2. Saúde	8
2.3. Educação	8
2.4. Saneamento	9
2.5. Infraestrutura	9
4. A RELAÇÃO PIB <i>PER CAPITA</i> E PERCEPÇÃO DE CORRUPÇÃO.....	10
5. O CUSTO POLÍTICO DA CORRUPÇÃO	12
6. CONCLUSÃO	13
Referências.....	1

1. INTRODUÇÃO

A corrupção é um fenômeno presente em todos os países, sejam desenvolvidos ou subdesenvolvidos, em menor ou maior escala (Pereira, 2002). Vem sendo objeto de estudos da sociologia, psicologia, economia, ética e direito, onde se obtém dificuldade para defini-la, pois suas definições são múltiplas .

A palavra corrupção tem origem do latim (*corruptio*) que significa decomposição, putrefação, depravação, desmoralização, sedução e suborno.

A corrupção é associada ao poder e à política, em que indivíduos ou grupos econômicos influentes conseguem obter vantagens de forma ilegal, motivados a buscar a maximização de seus ganhos. Sua definição resumida seria a desmoralização de relações políticas saudáveis e civilmente aceitas, havendo desvio de uma função de proteção do bem público, em favor de um indivíduo ou grupo.

Segundo dados do Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de combate, da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), a corrupção custa ao Brasil aproximadamente R\$ 69 bilhões por ano, ou seja 2,3% do PIB, dinheiro que poderia ser investido em atividades econômicas de benefício à população.

Os efeitos nocivos da corrupção sobre o desenvolvimento socioeconômico são muitos: **Prejudica** a eficiência do gasto público, desestimula e eleva os custos dos investimentos, reduz o crescimento, incrementa a taxa de juros, aumenta o desemprego e desvia recursos públicos (FIES, 2010). É uma distribuição de renda às avessas.

2. A LIGAÇÃO ENTRE A CORRUPÇÃO E AS DESIGUALDADES SOCIAIS

2.1. Moradia

Segundo dados do Censo de 2010, elaborado pelo IBGE, mais de 27 milhões de residências onde 105 milhões de pessoas vivem, não possuem níveis satisfatórios de abastecimento de água, saneamento básico, coleta de lixo e há mais de dois moradores por dormitório.

Os dados ainda revelam que apenas 52,5% dos domicílios, aproximadamente 30 milhões, são considerados adequados para moradia pelo IBGE. Na região Norte, o percentual é de 16,3%, no Nordeste, 35%, região Sudeste 68,9% e o Sul, 59,35%.

O Censo 2010 também aponta que quanto menor a renda, menor a parcela de residências adequadas, e que o rendimento médio é de R\$ 3.403,57, enquanto o das inadequadas é de R\$ 732,27.

O economista e especialista Cláudio Considera, do Instituto Millenium, afirma que apesar do Brasil ocupar a sexta posição no ranking das economias mundiais, ainda não conseguimos vencer barreiras do subdesenvolvimento. Ele ainda completa dizendo que uma reforma nos serviços públicos fornecidos à população deveria ser feita ao mesmo tempo combater a drenagem de recursos causada pela corrupção.

2.2. Saúde

Os desvios de recursos públicos da saúde geram impactos grandes à população, como filas imensas nos hospitais aguardando por atendimento médico. Faltam hospitais, leitos, remédios e profissionais na área da saúde, sem contar que os salários baixos nessa área tornam pouco atrativo o exercício profissional dessa atividade.

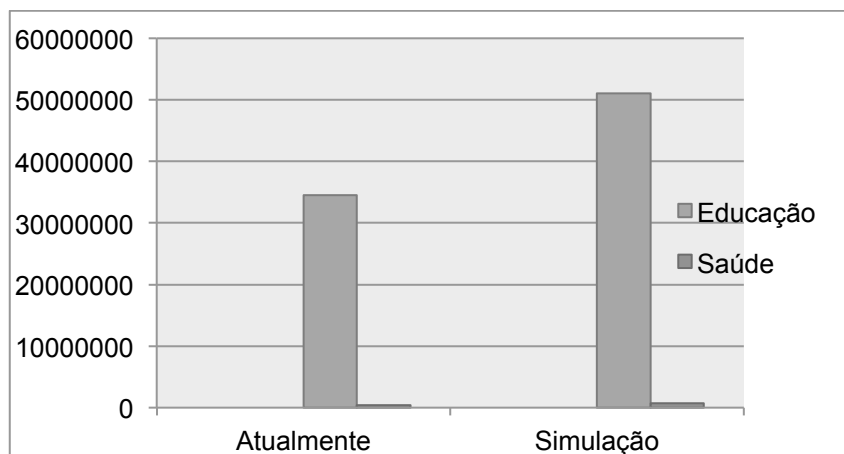
O custo econômico da corrupção é de aproximadamente R\$ 69 bilhões de reais ao ano (FIES, 2010). Se esse dinheiro fosse investido nos hospitais públicos do SUS, a quantidade de leitos para internação, que hoje é de 367.397, poderia crescer 89%, que significariam 327.012 leitos a mais para os pacientes.

2.3. Educação

Os dados do FIESP ainda revelam que se esse desvio fosse investido na educação, o número de matriculados na rede pública do ensino fundamental subiria de 34,5 milhões para 51 milhões de alunos. Um aumento de 47%, que incluiria mais de 16 milhões de jovens e crianças, além da construção de novas escolas.

A simulação abaixo representa o aumento dos recursos públicos, caso os R\$ 69 bilhões desviados fossem investidos em saúde e educação.

Simulação 1



Elaborado pela autora com base nos dados do Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de Combate à corrupção(FIESP)

2.4. Saneamento

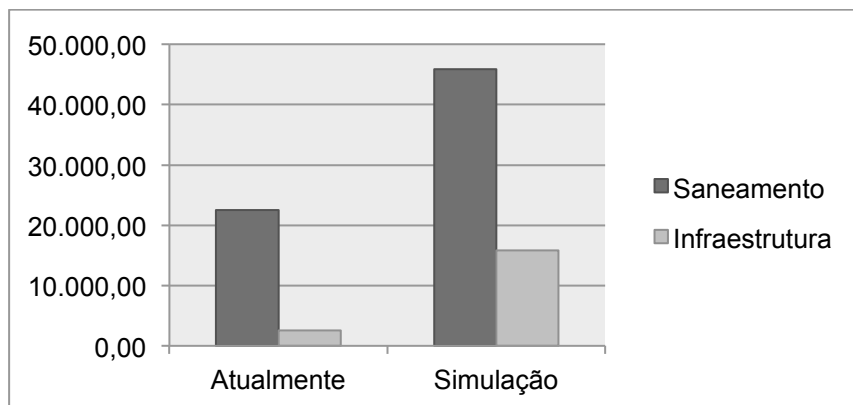
Segundo a estimativa atual do PAC, a quantidade de domicílios atendidos é de 22.500.00. O serviço poderia crescer em 103,8%, somando mais casas, totalizando em aproximadamente 45. 855.00. Com esse aumento, diminuiriam os riscos de saúde na população, contaminação e a mortalidade infantil.

2.5. Infraestrutura

Os 2.518 km de ferrovias, de acordo as metas do PAC, subiriam de 13.230 km, com aumento de 525% para a saída de produção. Os portos também sentiriam a diferença: Os 12 portos que o País possui saltariam para 184, um incremento de 1537%. Além disso, o enorme desvio da corrupção poderia ser utilizado para a construção de 277 novos aeroportos, um crescimento de 1.383%.

A simulação abaixo representa o aumento dos recursos públicos, se os R\$ 69 bilhões dos custos da corrupção, fossem investidos em saneamento e infraestrutura.

Simulação 2



Elaborado pela autora com base nos dados do Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de Combate (FIESP)

3. CUSTOS ECONÔMICOS DA CORRUPÇÃO

No aspecto econômico, a corrupção ameaça a competitividade do país porque há pagamento de propinas para agentes de distintos escalões governamentais, desestabilizando e criando um ambiente impróprio para realização de negócios do país deixando-o em desvantagem em relação aos seus competidores, gera perdas orçamentárias, reduz o incentivo ao investimento, diminuindo a rentabilidade de projetos. Afeta a remuneração do capital e por consequência a renda bruta, líquida e poupança das famílias. (Carraro, Fochezatto, & Hillbrecht)

Estudos da ONG Transparência Internacional de 2010, revelam que economias mais corruptas são as menos competitivas. Esse problema somado a outros, como as taxas de juros mais altas do mundo, o câmbio equivocado, os altos impostos e a concorrência perfídia, estão causando impactos negativos na competitividade do país.

4. A RELAÇÃO PIB *PER CAPITA* E PERCEPÇÃO DE CORRUPÇÃO

Conforme a percepção do especialista em políticas de governança e descentralização do PNUD, Gerardo Berthin, países com IDH e maior PIB *per capita*

maior podem indicar maiores níveis de transparência governamental e responsabilidade. Por outro lado, países com IDH e PIB baixo sofrem com problemas de falta de transparência e prestação de contas. Devido aos desvios de recursos, acabam obtendo menor efetividade na educação e na saúde. O especialista conclui afirmando que a corrupção afeta a todos, mas principalmente os pobres, por serem os mais vulneráveis da sociedade. (PNUD, 2012)

Na tabela abaixo, temos o PIB de vários países com diferentes níveis de percepção da corrupção.

Tabela 1: PIB per capita e Índice de Percepção de Corrupção

País	PIB <i>per capita</i> (US\$)	Índice de Percepção de Corrupção
Suíça	56.579	9.0
Suécia	49.873	9.2
Noruega	82.465	8.6
Finlândia	46.371	8.9
Costa Rica	5.801	5.3
Colômbia	3.648	3.7
Canadá	43.368	8.7
Japão	34.225	7.7
Equador	3.328	2.2
Rússia	9.050	2.2
Chile	9.854	6.7
Brasil	6.852	3.7
Argentina	6.636	2.9
EUA	45.047	7.5
México	8.386	3.3
Turquia	6.511	4.4
África do Sul	5.826	4.7
Índia	976	3.4

Fonte: <<http://politicaeambiente.wordpress.com/2012/02/10/existe-uma-relacao-entre-desempenho-ambiental-pib-per-capita-e-percepcao-de-corrupcao/>> com base nos dados do EPI (2008), Transparência Internacional (2009), IBGE (2007)

O índice de percepção da corrupção é representado da seguinte maneira: A maior pontuação significa menos (percepção de) corrupção.

A tabela indica que países com níveis baixos de percepção de corrupção, possuem níveis baixos de PIB *per capita*, e países com maiores níveis de percepção da corrupção possuem PIB alto. Existem várias razões para esclarecer esse fato: Países com alto nível de PIB possuem maiores recursos educacionais, políticos e institucionais para exercer controle sobre a gestão governamental. Quando o PIB e o índice de percepção são baixos, conclui-se que muitos recursos foram desviados,

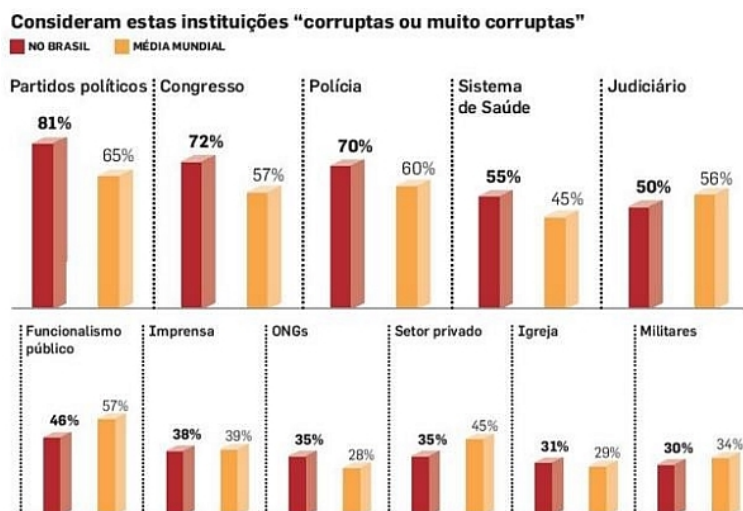
causando grande prejuízo à população nessas atividades produtivas, reduzindo a produtividade da economia.

5. O CUSTO POLÍTICO DA CORRUPÇÃO

Com todos os impactos da corrupção, a população se encontra descontente, e tem sua confiança e credibilidade no Estado abalada, em consequência disso, as instituições são vistas como corruptas e não terão apoio popular (Pereira, 2002).

Uma pesquisa Ibope divulgada pela Transparência Internacional revela que a confiança na classe política tem diminuído e que 81 % dos brasileiros consideram as instituições corruptas. Os partidos políticos lideram a pesquisa com 81 %, seguido deste, o Congresso com 72 %, a polícia com 70 %, o sistema de saúde com 75 %, o Judiciário com 50 %, o funcionalismo público 46 %, a Imprensa com 38 %, ONGs 35 %, setor privado com 35 %, igrejas com 31 % e militares com 30 %. (Chade, 2013)

O gráfico abaixo, representa essas porcentagens.



Fonte: Site do Jornal Estadão (Chade, 2013)

6. CONCLUSÃO

A corrupção influencia muito no desenvolvimento socioeconômico, pois afeta a igualdade e justiça social, abala a confiança dos cidadãos, que começam a reconhecer na corrupção um dos fatores responsáveis pela ineficiência de recursos básicos e pela má qualidade dos serviços públicos. A corrupção não somente desvia recursos públicos como também cria incentivos errados para o direcionamento dos investimentos econômicos, desmoraliza as instituições e gera altos custos sociais. (Speck, Abramo, Silva, & David Fleisher, 2000)

Uma das formas de controlá-la, seria a imposição de reformas institucionais e econômicas (FIESP, 2010). Essas reformas deveriam reavaliar a questão da representatividade, aumentando o controle da sociedade sobre os seus representantes. Estabelecer procedimentos de transparência, adotar medidas que reduzam a percepção de impunidade, aumentando a probabilidade de uma rápida punição.

O papel do Estado no controle da corrupção é inibir e combater a criação de oportunidades para práticas corruptas, bem como vigiar e promover a transparência e a eficácia governamental do Poder Judiciário. Divulgar amplamente a punição à corrupção e punir severamente seus corruptores. Se o Estado cumprisse esse papel, que lhe foi resignado, as práticas corruptas seriam controladas, bem como seus impactos na sociedade seriam mais brandos e estaríamos mais próximos do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Amorim, R. (Setembro de 2012). ***Mas afinal, quanto custa a corrupção?*** . Acesso em 27 de setembro de 2013, disponível em Istoé: http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/custo_corrupcao

Carraro, A., Fochezatto, A., & Hillbrecht, R. O. (s.d.). ***O impacto da corrupção sobre o crescimento econômico do Brasil: Aplicação de um modelo de equilíbrio geral para o período 1994-1998.*** Acesso em 15 de Outubro de 2013, disponível em Anpec: <http://www.anpec.org.br/encontro2006/artigos/A06A057.pdf>

Chade, J. (8 de julho de 2013). ***Partidos são 'corruptos ou muito corruptos' para 81% dos brasileiros.*** Acesso em 7 de outubro de 2013, disponível em Estadão: <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,partidos-sao-corruptos-ou-muito-corruptos-para-81-dos-brasileiros,1051458,0.htm>

Coelho, J. R. (s.d.). ***Corrupção ameaça a competitividade do país.*** Acesso em 3 de outubro de 2013, disponível em Mercado Comum: <http://www.mercadocomum/site/artigo/detalhar/corruptildeo-e-uma-ameaca-a-competitividade-do-brasil>

FIES. (Março de 2010). ***Relatório Corrupção: custos econômicos e propostas de combate.*** Acesso em 7 de outubro de 2013, disponível em FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo: <http://www.fiesp.com.br/indices-pesquisas-e-publicacoes/relatorio-corrupcao-custos-economicos-e-propostas-de-combate/>

Hasrael, B. (s.d.). ***Existe uma relação entre desempenho ambiental, PIB per capita e Percepção da corrupção?*** Acesso em 4 de outubro de 2013, disponível em Política&Ambiente: <http://politicaeambiente.wordpress.com/2012/02/10/existe-uma-relacao-entre-desempenho-ambiental-pib-per-capita-e-percepcao-de-corrupcao/>

Pereira, J. M. (11 de novembro de 2002). ***Reforma do Estado e transparência : Estratégias de controle da corrupção no Brasil.*** Acesso em 15 de outubro de 2013, disponível em Controladoria Geral da União - Biblioteca Virtual sobre corrupção:

https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/2952/1/reforma_do_estado_transparencia.pdf

PNUD. (31 de janeiro de 2012). ***Pobres sofrem mais com a corrupção, afirma especialista do PNUD***. Acesso em 3 de outubro de 2013, disponível em PNUD: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2623>

Speck, B. W., Abramo, C. W., Silva, M. F., & David Fleisher, K. -H. (2000). ***Mensurando a corrupção: uma revisão de dados provenientes de pesquisas empíricas***. Acesso em 16 de outubro de 2013, disponível em Controladoria Geral da União - Biblioteca Virtual sobre Corrupção: https://bvc.cgu.gov.br/bitstream/123456789/2731/1/mensuracao_da_corrupcao_uma.pdf